

O CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINESES: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO PROESDE LICENCIATURA

Naiara GraciaTibola¹
Ana Luisa Serafim Hoffmann²
Bárbara WersdorferLamin³
Felipe de Pinho⁴
Kauana da Rocha Campos⁵
Pedro Lucas Batista Cani⁶
Talía Vitória Weber⁷

RESUMO: O presente artigo é resultado de atividades realizadas com a turma do Proesde Licenciatura Especial – Unidavi que foi realizado no segundo semestre de 2019. Para melhor andamento das atividades se apresenta os objetivo geral: Compreender os documentos bases para o Currículo do Território Catarinense em uma perspectiva de Formação Integral; seguido dos objetivos específicos: Estudar a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e o Currículo Base do Território Catarinense; Verificar o processo de Formação Integral presente nos documentos considerando a formação dos alunos(as); Elaborar planos de aula para Educação Infantil e Ensino Fundamental com base nos documentos norteadores da Educação Básica Catarinense; Integrar o Desenvolvimento Regional as áreas do conhecimento pelo ensino por competência. Como aporte teórico utilizamos dos documentos relacionados a educação do Estado de Santa Catarina sendo a Proposta Curricular e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Este trabalho se configura como qualitativo e teve por base metodológica em Franco (2008) e Bardin (2016). O resultado apresentado é o desenvolvimento teórico e prático dos acadêmicos cursistas a partir da elaboração de planos de aula.

Palavras-chave: Educação; Currículo Catarinense; Planos de Aula; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE, têm por objetivo a concessão de bolsas de estudos para estudantes matriculados em cursos de graduação de áreas estratégicas e de licenciatura. O PROESDE Licenciatura tem por objetivo a qualificação dos estudantes para intervir e contribuir na educação básica.

¹Professora do Proesde Licenciatura – Unidavi e orientadora do artigo final. E-mail: naiaratibola@unidavi.edu.br

² Acadêmica do Proesde Licenciatura turma Especial.

³ Acadêmica do Proesde Licenciatura turma Especial.

⁴ Acadêmico do Proesde Licenciatura turma Especial.

⁵ Acadêmica do Proesde Licenciatura turma Especial.

⁶ Acadêmico do Proesde Licenciatura turma Especial.

⁷ Acadêmica do Proesde Licenciatura turma Especial.

No ano de 2019 fomos agraciados com uma nova turma do Proesde Licenciatura, com recursos vindos da Secretaria Estadual de Educação, podemos proporcionar aos acadêmicos(as) de licenciatura uma nova oportunidade de participar do Proesde.

As atividades para a turma especial ficaram por conta de estudar a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e o Currículo do Território Catarinense para a Educação Infantil e o Ensino fundamental e propor planos de aula a partir dos estudos.

As atividades foram realizadas no segundo semestre de 2019 e findando no seminário Estadual que ocorreu no mês de fevereiro de 2020 no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Unidavi, na cidade de Rio do Sul.

O desenvolvimento das atividades seguiu o objetivo geral: Compreender os documentos bases para o Currículo do Território Catarinense em uma perspectiva de Formação Integral; seguido dos objetivos específicos: Estudar a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e o Currículo Base do Território Catarinense; Verificar o processo de Formação Integral presente nos documentos considerando a formação dos alunos(as); Elaborar planos de aula para Educação Infantil e Ensino Fundamental com base nos documentos norteadores da Educação Básica Catarinense; Integrar o Desenvolvimento Regional as áreas do conhecimento pelo ensino por competência.

1.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico utilizou de abordagens qualitativas e quantitativas. No que se refere a metodologia:

Existem diversas concepções filosóficas e epistemológicas, neste caso será delimitado duas grandes abordagens: quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa formulasse hipóteses, define-se variáveis, quantifica-se nas modalidades de coletas de dados. A abordagem qualitativa não emprega instrumentos estatísticos. Essa abordagem é utilizada quando se busca descrever a complexidade de um problema, delineando assim a pesquisa (BLOGOSLOWSKI, TIBOLA, WENRICH 2016, p.85).

As atividades tiveram início no agosto de maio com estudos teóricos em sala de aula (universidade) com o intuito de conhecer as políticas públicas de educação e sua legislação nacional, com enfoque na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular, a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e o

Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

Figura 1 – Metodologia Proesde Turma Especial



Fonte: Os autores (2019)

O segundo momento foi estudar as áreas que compõem o documentos bem como os componentes curriculares pensando em estratégias para realizar os planejamentos. As atividades aconteceram presencialmente e na plataforma Google Sala de Aula.

1.2 BREVE RESULTADO

No primeiro momento os alunos(as) precisaram estudar e retomar alguns conceitos que são abordados na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e no Currículo do Território Catarinense para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ao se tratar da PCSC destaca-se a Formação Integral, pois quanto mais integral for a formação dos discentes, mais conhecimentos e experiências serão adquiridos, fazendo com que o ser humano tenha mais possibilidades de criação e transformação do meio em que vive.

Ao estudarmos o Currículo Base do Território Catarinenses que é compreendido e entendido como um organizador das atividades escolares, onde se objetiva e se produz em diferentes formas de uso dos tempos e dos espaços pedagógicos, destaca-se o Percorso Formativo recebe destaque para proporcionar um processo de aprendizagem que necessite oferecer aos sujeitos um amplo leque de vivências e de atividades ao

longo de todo o percurso formativo, haja vista que a realização de uma dada atividade não promove o desenvolvimento de todas as capacidades humanas.

Ao integrarmos Desenvolvimento Regional que é composto por teorias que são diretamente ligadas a sociedade, abrangendo áreas do conhecimento científico, social, cultural e tecnológico e as áreas do conhecimento pelo ensino de competências, revisitamos autor Zabala (2009) que explica que a competência no âmbito educacional escolar deve identificar o que necessita responder aos problemas aos quais será exposto ao longo da vida.

Ao estarmos seguros do aporte teórico dos documentos referências de estudo, elaboramos os planos de aula com orientação dos professores considerando a formação integral e o percurso formativo do aluno(a). Por estarmos no início da graduação em Educação Física Licenciatura e atuamos apenas como estagiários(a) este trabalho nos trouxe uma base de como pensar as diversidades que vamos encontrar no cotidiano escolar.

Os planos elaborados tiveram em Jogos Lúdicos e Lateralidade, sendo temática para Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Imagem 1 – Atividades desenvolvidas em sala



Fonte: Acervo próprio (2019)

2. A PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

O período de 1988 a 1991 foi dedicado à discussão de um eixo norteador ao currículo escolar, buscando-se uma unidade em termos de concepção de sociedade que

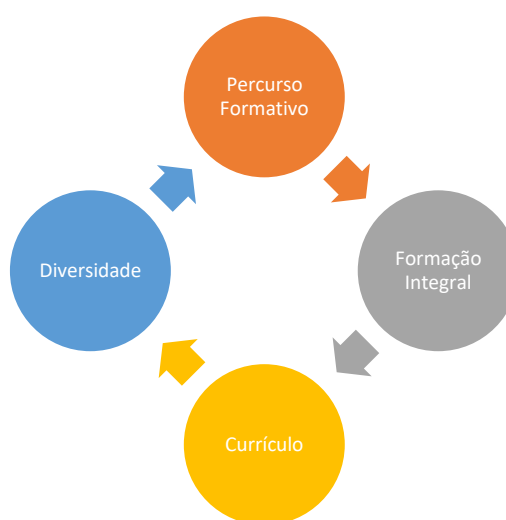
se pretende para Santa Catarina, a partir da contribuição de Gramsci com a teoria Histórico Cultural.

Reescrever os textos da Proposta Curricular, mantendo seu referencial teórico filosófico, sua profundidade, mas buscando uma linguagem mais compreensível para os professores, partindo do pressuposto de que a clareza na exposição e a profundidade na abordagem, nos textos, não são excludentes; incorporar as novas contribuições do pensamento histórico-cultural na educação. Realizar amplo programa de capacitação docente, presencial e a distância, para socializar com maior contundência os fundamentos teórico-práticos da Proposta Curricular.

Com as alterações e surgimento de novos documentos como as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Ambiental, Educação e Direitos Humanos, Educação Indígena, Educação Afrodescendente e Quilombola, Educação e Prevenção, Educação Fiscal, Educação para o trânsito, Educação Nutricional e Alimentar, tornou-se necessária a Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina, com o intuito de agregar ao currículo às novas demandas oriundas das respectivas diretrizes.

Neste processo de atualização e construção de uma nova proposta curricular foi preciso pensar eixos estruturantes como base para a educação de Santa Catarina.

Figura 2 – Elementos estruturantes da Proposta Curricular de Santa Catarina



Fonte: Elaboração os autores(2020).

A PCSC orienta para uma educação na qual, por intermédio do currículo, sejam desenvolvidas ações pedagógicas para uma formação capaz de desenvolver as habilidades e competências do estudante, formando-o autônomo e crítico, capaz de refletir sobre a sua realidade, apropriando-se dos conhecimentos produzidos socialmente, e que saiba buscar soluções para resolver os problemas encontrados em sua comunidade.

Ao analisar os aspectos centrais da Proposta Catarinense, considerando-se os seus pilares – Percurso Formativo, Formação Integral e Diversidade – compreendem-se estes como elementos que visam à formação integral do estudante nos aspectos afetivos, cognitivos e estéticos, o que significa uma formação global com vistas à sua humanização e construção cidadã, visto que esses elementos convergem com as Diretrizes Curriculares Nacionais

Portanto, o educando com uma formação integral, através dos estudos e de seu trabalho reconhece as condições possíveis de produção e reprodução da vida, formando assim novas ideias e tendo sua visão crítica e criativa.

3. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

A Base Nacional Comum Curricular tem sua homologação no dia 20 de dezembro de 2017, prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, a BNCC foi construída coletivamente por professores e especialistas de cada área de conhecimento. No ano de 2018 para conhecimento e implementação da mesma foi realizado em março o dia “D” onde todas as unidades de ensino do País tiveram um momento de estudo da BNCC.

A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Ao ingressar na educação básica a criança até o final de seu percurso formativo deverá desenvolver 10 competências gerais;

Imagem 2– As dez competências gerais da Base nacional Comum Curricular - BNCC



Fonte: O novo ensino médio Disponível em: <http://www.luizrosa.com.br/novo-ensino-medio/bncc/>

A BNCC está divididas em etapas, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996, sendo;

Tabela 1 – Etapas da Educação Básica

Educação Infantil	Ensino fundamental	Ensino Médio
Bebês (0-1ª6m)	Séries Iniciais (1ª ao 5ª ano)	Áreas de Conhecimento
Crianças bem pequenas (1a7m-3a11m)	Séries Finais (6ª ao 9ª ano)	Itinerários Formativos
Crianças pequenas (4a-5a11m)		

Fonte: Desenvolvimento dos autores tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (2018).

Após aprovação e integração da BNCC coube aos estados elaborarem os documentos que condizem com a sua realidade. O Estado de Santa Catarina através da Secretaria Estadual de Educação -SED, lançou um movimento para que gestores, professores e sociedade participassem da elaboração de seu documento base.

4. O CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE

O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino fundamental do Território Catarinense foi homologado no ano de 2019, com aprovação do Conselho Estadual de Educação. O Documento tem como referência a Base Nacional Comum Curricular, seguindo as *Dez Competências Gerais*, e a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, bem como os documentos essenciais para sua construção (LDB, Diretrizes Curricular, etc.).

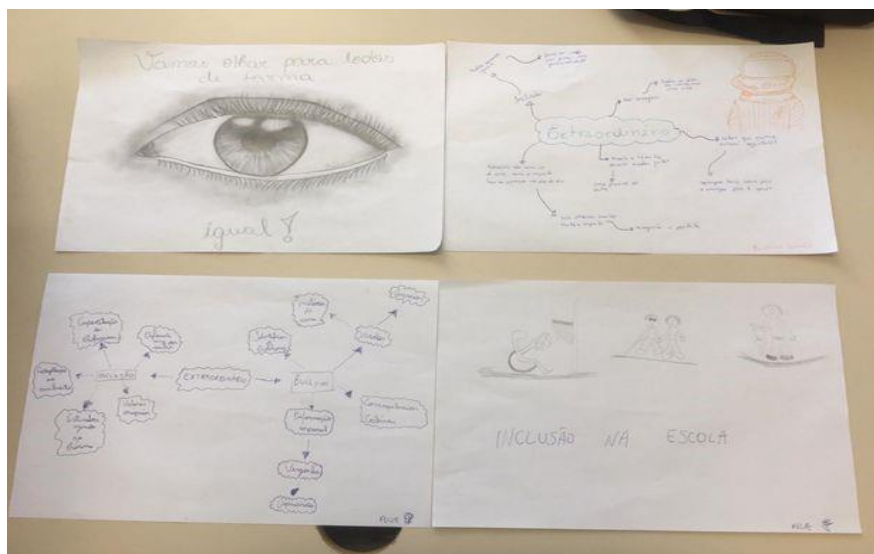
A SED desenvolveu um trabalho coletivo de envolvimento de toda a comunidade escolar para a lapidação deste documento. Os professores envolvidos na parte técnica assumiram um compromisso de pensar uma educação a partir da realidade que o Estado de Santa Catarina apresenta, em especial por sua diversidade contida nos seus 95,4 mil km²⁸. As contribuições advindas de todas as regiões do Estado resultaram em um documento que propõem para Educação Infantil e o Ensino Fundamental uma educação fundada em seus princípios norteadores como o Percorso Formativo; Formação Integral e Diversidade.

Pensar a educação no tempo que vivemos é, cada vez mais, pensar em um futuro que já é presente, pensar problemas globais que requerem ação local, pensar que a formação de todos não pode deixar de olhar para cada um. O desafio da massificação da escolarização passa por não confundir acesso a uma educação de qualidade com uma padronização cega que transforma a escola num redutor instrumento de transmissão de informação que não se converte em conhecimento e sabedoria (CLAUDINO et al., 2019, p.5).

Ao tratar de diversidade englobamos diversas formas de pensar, ser, agir, educar, e propôs o direito a diferença que tanto as políticas públicas prescrevem.

Imagem 3 – Atividade desenvolvidas a partir do olhar da Educação Especial

⁸ Dados obtidos no site <https://www.sc.gov.br/conhecasc/geografia> Acesso em 01 de março de 2020.



Fonte: produção dos acadêmicos(as) do Proesde turma Especial.

Ao tratarmos da Educação especial no Brasil é resultante de um conjunto de movimentos da sociedade civil organizada e de mudanças no contexto internacional, que culminaram em eventos, entre eles, especialmente, a conferência mundial da educação para todos (UNESCO, 1990), declaração de Salamanca (1994) e a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência (ONU,2006), que tiveram implicações diretas no sistema educacional brasileiro.

A educação especial no sistema nacional de educação ganha realce com a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996, Art. 58), ao demarcar a educação especial como “[...] a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2013, p. 2).

As políticas educacionais curriculares no território catarinense encontram-se subsidiadas pelas políticas curriculares nacionais e reiteram a escolarização das estudantes com necessidades educacionais específicas, preferencialmente na rede regular de ensino, com atendimento educacional especializado, de forma a complementar ou suplementar os percursos formativos, regulamentada pela política educacional especial de Santa Catarina.

A partir deste olhar proposto no documento Currículo Base os alunos(as) desenvolveram atividades com um olhar de sensibilidade para a área da inclusão, despertando assim uma visão crítica e construtiva na área.

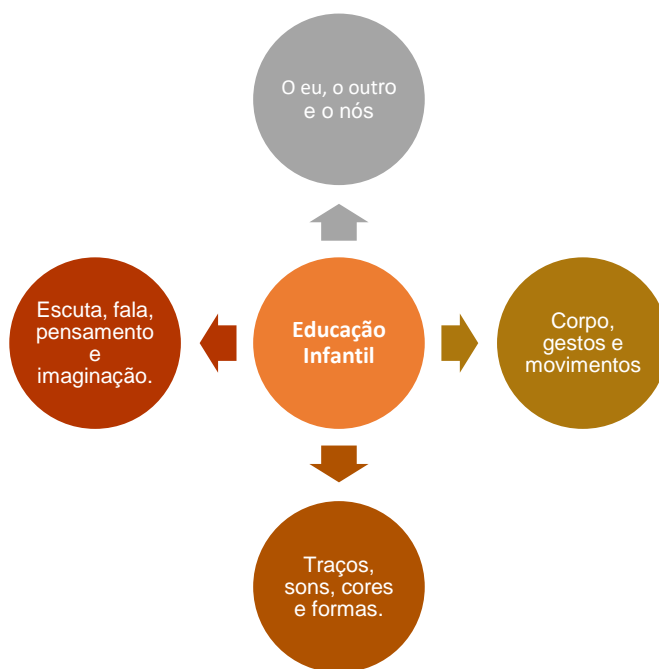
4.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

O Currículo do Território Catarinense além de tratar a Diversidade traz em seu documento a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (séries iniciais e finais).

O documento se refere á criança como um sujeito construído socialmente, que acompanha todas as mudanças em seus diversos aspectos sociais respeitando a concepção de infância e criança, os princípio éticos, estéticos e políticos, a relação com as famílias e os professores.

A educação Infantil apresenta duas proposta que os professores do Estado⁹ possam estar trabalhando. O primeiro organizador curricular está por Campos de Experiência, o segundo organizador curricular apresenta-se por Grupos Etários. Ambos os quadros, apresentam metodologias com o objetivo de ampliar as possibilidades de trabalho com a crianças. O critério de escolha de qual quadro usar fica por conta do município que oferta a educação infantil ou da escola particular.

Figura 3 – Campos de Experiência Educação Infantil



Fonte: Elaboração os autores (2020).

⁹Os municípios de Santa Catarina puderam aderir para o ano de 2020 o Currículo do Território Catarinense, até que os seu próprio documento seja elaborado.

Para garantir o direito de aprendizagem as crianças precisam estar envolvidas em brincadeiras, atividades, entre outros, para que elas auxiliem na decisão de como será a estruturado as atividades e quais materiais serão usados.

Como acadêmicos de Educação Física identificamos nossa área de atuação no Campo de Experiência “Corpo, Gesto e Movimentos”, proporcionado para as crianças da Educação Infantil capacidades expressivas de sua linguagem corporal através de atividades lúdicas. Assim propomos um plano de aula para a Educação Infantil.

Educação Infantil – Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Objetivo geral: Propiciar experiências diferenciadas a partir das habilidades que já tem, valorizando e favorecendo o conhecimento para a efetivação das atividades desenvolvidas em diferentes espaços da instituição e da sociedade;

Objetivos Específicos

- Entender tempo, espaço, com sua vez de efetuar a atividade,
- Saber que nem sempre vencerá um jogo;
- Saber trabalhar em equipe;
- Conhecer o outro e o mundo;

Conteúdo: Jogos Lúdicos

Material necessário: Sapatos dos alunos, colchonetes, bolas, filas com cores diferentes e canudo de papel, cartolina grande, obstáculos.

Tempo: 45 minutos

Orientações:

1- Parte Inicial: Os educandos divididos em duas equipes, como se fossem estafetas ficam em colunas sentados uns atrás dos outros. O primeiro deverá levantar e levar os tênis calçados nos pés, assim que chegar na caixa, deixar o tênis do pé direito dentro e voltar sentando em seu lugar. Assim que este chegar, o outro deverá fazer o mesmo.

2- Os educandos ainda sentados em duas equipes um atrás do outro, uma das equipes fica sentada e a outra equipe deverá ir com o sapato na mão e deixar dentro da caixa, o próximo deverá pegar o tênis do colega e deixar o seu na caixa. Assim sucessivamente.

3 - Os educandos devem juntar-se em duplas e ao som da música escravos de Jó, usando o seu próprio tênis deverá cantar.

1- Parte Principal: Cores no papel

Em grupos grandes, serão divididos e deverão formar uma coluna, o primeiro da fila deverá ir até o centro onde estão os cones de papel de diversas cores. A criança escolhe um cone, e deverá encontrar um caminho com folhas de papel no chão com as cores de cada cone. Colocando o cone em cima da cor certa, volta para a fila e o próximo deverá fazer o mesmo.

2- Em volta de uma mesa, os alunos devem escolher cada um uma cor de giz, assim, quando tocar uma música lenta os alunos devem efetuar a atividade em ritmo lento, quando a música for mais agitada os alunos devem desenhar com mais rapidez e com mais precisão para não errar a filha.

3- **Parte Final:** Traçar no chão a linha de partida. Dispor os alunos em duas equipes, atrás da linha. A frente de cada coluna colocar obstáculos, afastados em 2m um do outro. Entregar uma bola ao primeiro de cada coluna. Ao sinal do professor, o primeiro de cada coluna sai rolando a bola com uma das mãos contorna os obstáculos e volta rolando a bola com a outra mão. Entregando a bola a seu companheiro de equipe e vai ao final da coluna. O segundo aluno procede da mesma forma, e assim sucessivamente.

Avaliação: Conforme os educandos irão completando as atividades perceber se o objetivo foi alcançado, pois, são crianças e devem aprender aos poucos os sentidos, se localizar em tempo e no espaço da brincadeira, sabendo que o outro também está “brincando” .

Flexibilização: A atividade pode ser realizada com crianças pequenas da educação infantil sem nenhum problema, desde que o chão onde estejam pisando não tenham pedras que possam machucá-los. Caso contrário, o professor poderá efetuar a atividade com bolinhas.

Tabela 2: Plano de Aula – Educação Infantil – Crianças Bem Pequenas

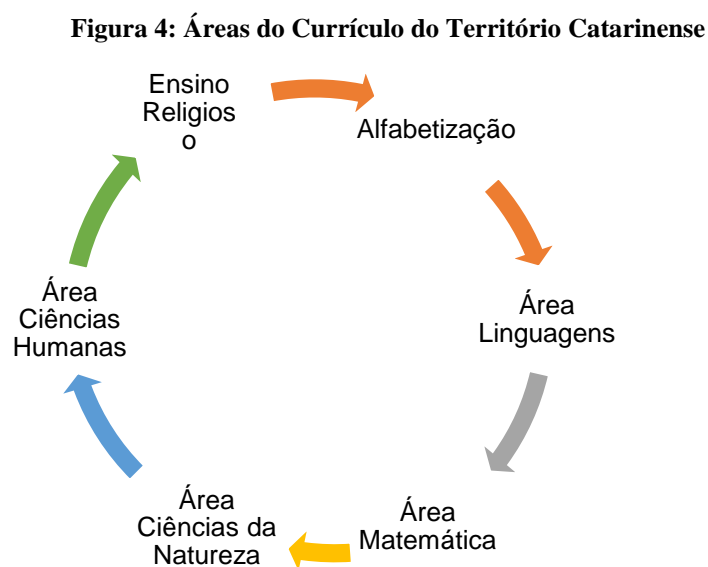
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO CONHECIMENTO	DIREITOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Participar	Corpos, gesto e movimentos.	Brincar; Conviver; Explorar; Expressar; Conhecer-se; Participar.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar) combinando movimentos e seguindo orientações.	Conhecimento; Repertório Cultural; Comunicação; Auto conhecimento.	Proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, para que adquira hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exerça autonomia e explore o movimento como uma forma de linguagem corporal em que expressamos nossos sentimentos, desejos, emoções e pensamentos;

Fonte: elaboração os autores com base no Currículo do Território Catarinense (2019).

4.1 O ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAS E FINAIS

A educação esta continuamente em movimento, sendo necessária para qualquer sociedade desenvolvida, assim deve-se buscar formas inovadoras e metodologias que visem a oferta de um ambiente propicio para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao abordar o Ensino Fundamental o documento catarinense traz a seguinte divisão;



Fonte: Elaboração os autores (2020).

Como estudantes da área de Educação Física Licenciatura, acreditamos que todas as áreas do Currículo do Território Catarinense contribuem para a formação do estudante, proporcionando a ele conhecimento científico para que ao decorrer de seu percurso formativo possa desenvolver uma postura crítica e construtiva.

Pedimos licença aos leitores para aqui neste tópico destacarmos a Área de Linguagens a qual está inserida a Educação Física.

4.1.1 Área de Linguagens – Educação Física

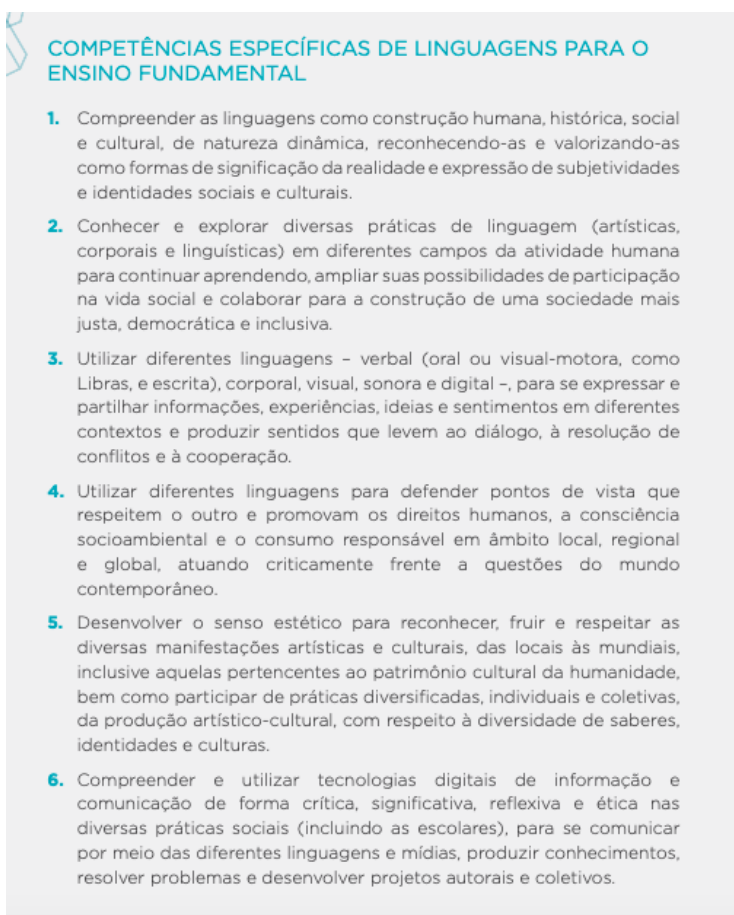
O objeto de compreensão da áreas está relacionado aos fundamentos teóricos da PCSC e a Base do Território Catarinense e os conceitos articuladores da área de Linguagens, que conduz ao planejamento coletivo dos docentes envolvendo todos os

componentes de área. É essencial para esta área as concepções de sujeito e cultura, também ter discussões sobre diversidades. Ao se propor uma educação integral, que tem como base a emancipação, a autonomia e a liberdade como pressupostos para uma cidadania ativa e crítica.

É importante salientar que o documento da PCSC toma o conceito de cultura corporal de movimento como balizador da área, em suas manifestações fenomênicas como dança, esporte, jogos, lutas, ginástica etc; o ser humano é compreendido como produto da cultura por meio de apropriação dos sentidos.

Para melhor compreensão, apresentamos as Competências específicas da Área de Linguagens;

Imagem 04 – Competências específicas da Área de Linguagens



Fonte: Documento Currículo do Território Catarinense (2019, p.208).

As competências apresentadas acima devem ser desenvolvidas ao longa das etapas que o educando irá percorrer na educação básica, além das Dez Competências gerais, apresentadas anteriormente.

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (BRASIL, 2018, p.63).

A educação física é um componente curricular da Educação Básica que compõem a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil no campo de experiência “Corpo, Gesto e Movimento”, proporcionando aos estudantes conhecimentos amplos das diversas capacidades expressivas.

Para o bom planejamento e desenvolvimento das atividades, o documento catarinense apresenta Dez Competências específicas para a área da Educação Física, conforme o documento nacional;

**Imagem 04 –
específicas de
o Ensino**

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

**Competências
Educação Física para
Fundamental**

A Educação Física ganha um espaço na escola como responsável por tematizar as práticas corporais em suas diversas formas.

O estudo por competências abrange, as diversidades das práticas corporais, nas mais variadas formas de linguagens com o corpo. Tanto na utilidade dos esporte, danças, lutas, ginásticas e nas práticas corporais de aventura, como na cultura que envolve o meio em que a escola está inserida.

O valor acrescentado as práticas, colabora com as avaliações e habilidades que os alunos devem criar, por si e para si mesmos. Buscando seus valores, com auxílio dos professores que mediam o conhecimento de acordo com as leis que regem toda a sociedade escolar.

É inegável a centralidade do(s) corpo(s) para a disciplina de Educação Física. Busca-se, dessa forma, voltar o olhar para os sentidos e os significados expressos nas práticas pedagógicas em relação a eles e no respeito às diferenças. Ressalta-se que a inclusão de sujeitos com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades/superdotação demanda uma nova organização do trabalho pedagógico. (SANTA CATARINA, 2019, p.284)

A Educação Física como componente curricular deve reunir, portanto, o que for de mais significativo ao movimento humano, sendo representado aqui por seis Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Essas unidades temáticas, em seu desenvolvimento no Ensino Fundamental, devem atender as dez competências específicas expressas pela BNCC e o Currículo do Território Catarinense.

A Educação Física deve, também, possibilitar situações de aprendizagem da diversidade cultural, incluindo as de origem afro-brasileira e africana, quilombola e indígena, de modo a promover a convivência e a coexistência. Portanto, trata-se de um processo que requer um olhar sensibilizado, amparado por conceitos de campos de conhecimento complexos e abarca a necessidade do fazer educativo plural, integral e de respeito à diversidade e à promoção dos direitos humanos no meio escolar. Um projeto de educação cidadã, comprometida e democrática.

Apresentamos duas propostas de Planos de Aula que envolvem Educação Física – Área de Linguagens.

Ensino Fundamental - Séries Iniciais – Educação Física

Turma: 1ª ano

Conteúdo: Atividades rítmicas e expressivas - Lateralidade

Objetivo geral: Desenvolver a lateralidade através da dança com a orientação dos lados direito e esquerdo e assim podendo avaliar os mesmo nas próximas atividades e no dia-a-dia durante as aulas.

Objetivos específicos:

- ·Saber direito esquerdo.
- ·Conviver e reconhecer os lados.
- ·Facilitar ações durante seu dia a dia.
- . Respeitar as diferenças individuais e de desempenho corporal.
- . Identificar os elementos da dança - espaço, gestos e ritmo.

Tempo estimado: 45min

Material necessário: música, caixa de som, bambolês, folhas coloridas. Introdução (justificativa, fundamentação):

Parte inicial: Dinâmica da lateralidade. Será realizado em ambiente aberto para melhor interação dos alunos com o ambiente, onde será utilizado 4 bambolês, um a frente, atrás, lado direito, lado esquerdo, dentro de cada bambolê, terá uma folha colorida, cada bambolê com uma cor diferente. Eu docente estarei na frente deles, e quando eu falar LADO DIREITO os discentes devem pular no bambolê direito e levantar a folha. E assim sucessivamente, executando essa atividade, para podermos prosseguir a próxima.

Parte Principal: (25min):

1. Divisão de duas equipes, uma equipe sentada de frente para a outra. Ao meu sinal a equipe A irá desamarrar o calçado de um colega da equipe B, apenas do pé direito, e volta ao seu lugar. No segundo sinal, a equipe B fará o mesmo nos colegas da equipe A, será cronometrado a equipe que realizar em menos tempo, ganha um ponto.
2. Próxima etapa, será desamarrar o tênis do pé esquerdo, como na atividade anterior. Equipe contra equipe. Vence quem realizar em menos tempo.
3. Ao meu sinal, todos os indivíduos das duas equipes, devem correr até o centro, tirar o tênis do pé direito, colocar dentro da caixa, retornar ao seu local e sentar. Vence a equipe que sentar primeiro em fileira.

4. Ao meu sinal, todos os indivíduos das duas equipes, devem correr até o centro, tirar o tênis do pé esquerdo, colocar dentro da caixa, retornar ao seu local e sentar. Vence a equipe que sentar primeiro em fileira.
5. Ao sinal do docente, todos devem correr até a caixa procurar seu calçado e vestir apenas o direito, voltar ao seu lugar e sentar. Vence a equipe que sentar primeiro em fileira.
6. Ao sinal do docente, todos devem correr até a caixa procurar seu calçado e vestir apenas o esquerdo, voltar ao seu lugar e sentar. Vence a equipe que sentar primeiro em fileira.

Parte Final (5min): Todos sentados em círculo, eu docente irei estar ao meio, estenderei uma das mãos e apontarei para uma criança para me dizer se é a mão direita ou esquerda que eu levantei, se acertar indica um colega para falar na próxima, se não, eu docente irei apontar para outra criança para me dizer se é direita ou esquerda, e assim sucessivamente com todos os colegas.

Avaliação: avaliar a coordenação dos alunos ao realizar as atividades, agilidade e também seu desenvolvimento quanto a atividade, durante as etapas.

Flexibilização: Como a atividade será realizada em local aberto, caso chova ou que não de para realizar neste local, realizaremos então na quadra ou em um ambiente mais amplo.

Tabela 3: Plano de Aula – Ensino Fundamental – Séries Iniciais – 1ª ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Dança	Dança criativa Dança Educativa	Atividades rítmicas e expressivas	Experimentar diferentes danças do contexto comunitário e regional, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. Identificar os elementos constitutivos das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	10. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	Será realizado uma dança onde os discentes terão que dançar e pular para o lado, para frente, para trás, conforme a música, onde então terão que prestar atenção e com isso estará executando e trabalhando a direção da lateralidade dos educandos.

Fonte: elaboração os autores com base no Currículo do Território Catarinense (2019).

Ensino Fundamental – Séries Finais – Educação Física

Turma: 6º ano

Objetivo Geral: Desenvolver no alunonoções básicas de arremesso de peso.

Objetivos Específicos:

- Executar os fundamentos básicos do esporte;
- Conhecer as regras;
- Trabalhar em equipe.
- Executar práticas corporais, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços
- Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática do exercício físico, com o objetivo de promover a saúde

Conteúdo: Atletismo\ Arremesso de peso

Tempo: 45 minutos;

Materiais: coletes, pneus, cones, cabos de vassoura.

Desenvolvimento: Inicialmente em sala teremos uma breve explicação sobre o arremesso de dardo e orientações da atividade. Os alunos serão divididos em pequenos grupos de 04 alunos(as) para realização da atividade. Nesta dia trabalharão com arremesso de dardo e para isso vamos utilizar cabos de vassouras. Eles terão uma área delimitada para realizar a atividade. Cada aluno poderá fazer 04 lançamentos que serão anotados pelos colegas de equipe. Um aluno(a) irá lançar, dois farão a medida e um anotará os lançamentos (quantos metros consegui lançar). A atividade irá se estender até a próxima aula, onde vamos comparar os 4 lançamentos mostrando a evolução do aluno(a). Posteriormente vamos trabalhar com o professor de matemática para auxiliar na elaboração de gráficos e tabelas.

Tabela 4: Plano de Aula – Ensino fundamental – Séries Finais – 6ª ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Esportes	Esportes de Marca	Atletismo: Noções básicas: arremesso de peso.	Experimentar e fruir de esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	10. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	Eles terão uma área delimitada para realizar a atividade. Cada aluno poderá fazer 04 lançamentos que serão anotados pelos colegas de equipe. Um aluno(a) irá lançar, dois farão a medida e um anotará os lançamentos (quantos metros conseguiu lançar).

Fonte: elaboração os autores com base no Currículo do Território Catarinense (2019).

A Educação Física é uma disciplina que vai além de somente ser considerada por alguns como uma matéria para distrair os alunos, e sim como uma disciplina capaz de promover inclusão, e também capaz de proporcionar um hábito saudável nas vidas dos alunos, o professor de Educação Física também deve proporcionar as seu alunos uma visão mais ampla e também proporcionar novos horizontes.

5. PROESDE E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PELO ENSINO POR COMPETÊNCIA

O desenvolvimento regional, enquanto conceito propõe-se a melhoria nas dimensões ambiental, cultural, política, social e biológica da região em questão. Cada uma dessas dimensões constitui a base da sociedade, estando inteiramente ligada à educação (ESCUADERO, 2002). O referido conceito foi elaborado por uma turma de licenciando em Educação Física, de uma universidade localizada na região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina, com vistas a identificar as possíveis interfaces com as diferentes áreas do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017), propõe um ensino por competências (MACEDO; FINI, 2018), capaz de interligar as áreas de conhecimento, promovendo assim a mobilização de conteúdos para uma respectiva ação por parte dos estudantes. Dessa interligação resultarão as unidades curriculares das escolas, por exemplo, o conteúdo de Ciências acaba relacionando-se com o de Educação Física, de Geografia, entre outros a partir dos currículos territoriais.

O Currículo do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019), elaborado de forma coletiva, é considerado um documento oficial para nortear teoricamente e metodologicamente a ação educativa no estado. As autoras realizaram o presente trabalho com base em pesquisas bibliográficas e elaboração conceitual relacionando abordagens pedagógicas fundamentadas pelos documentos oficiais já citados. As percepções obtidas indicam que é possível elaborar um conceito coletivamente, ter um diálogo com todos e integrar todas as unidades curriculares sem ter a preocupação de misturar as disciplinas, assim inovando o conhecimento. Ao longo deste estudo percebeu-se que é possível realizar um ensino por competência, considerando os estudantes e professores, é devidamente importante que o professor faz a mediação seus conhecimentos observando a BNCC, pois ela serve como uma direção.

Também se torna importante ressaltar o Currículo Catarinense, pois cada estado tem sua cultura, suas especificidades que devem ser respeitadas e valorizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar práticas pedagógicas que visem a Formação Integral do estudante é refletir sobre a prática do professor em sala de aula. O Currículo do Território Catarinense para a Educação Infantil e ensino Fundamental é um documento que reflete uma educação de qualidade e que está centrada na transformação dos estudantes a partir das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular bem como na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina que propõem uma educação emancipadora para os estudantes.

O Currículo do território Catarinense elucida o ensino por competências, no qual os estudantes ao longo do seu período escolar – percurso formativo, desenvolve como através da integração entre os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais mobilizados frente a uma ação. Trata-se de pensar uma educação que possibilite a formação integral do ser humano em todos os seus aspectos, cognitivo, ético, físico, social e afetivo.

O processo de aprendizagem busca desenvolver habilidades, explicitadas nos currículos envolvendo os estudantes, incluindo e nunca excluindo o real propósito de formação do ser humano. A experiência de elaboração dos planos de aula por parte dos estudantes, enriqueceu a formação acadêmica e profissional, do qual percebem que o processo de formação continuada dos profissionais da Educação Física se faz necessários frente as mudanças na educação.

REFERÊNCIAS

BLOGOSLOWSKI, Ison Paulo Ramos; TIBOLA Naiara Gracia; WEINRICH, Vaniele. **Caderno metodológico**: orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos. Rio do Sul: UNIDAVI, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 16, fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular –BNCC**. MEC. Brasília, DF, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CLAUDINO, S. et al. (orgs). **Geografia, Educação e Cidadania**. Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Lisboa: ZOE, 2019.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 14º ed. Rio de Janeiro: Record: 2015.

MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes et al. Visão de professores de escolas de Cuiabá/MT e Campo Verde/MT sobre a Base nacional Comum Curricular (BNCC). In: **Saberes e Identidade: Povos, Culturas e Educação**. R. Educ. Públ. Cuiabá, v.26, n. 62/2, p.657-673, maio/ago. 2017

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. **A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem**. Psicologia Ciência e Profissão, 2007, v. 27 (3). p. 376 – 395.

SANTA CATARINA. Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. 2014. 192p.

_____. Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Território Catarinense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. 2019

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como Aprender e Ensinar Competências**. São Paulo: Artmed: 2009.